

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam em alta. Notícias quanto ao cenário político norte-americano foram o destaque da sessão. A Casa Branca anunciou que não irá intervir nas investigações sobre a Rússia e que há possibilidade de votação do orçamento ainda esta semana, o que evitaria uma nova paralisação, como a de janeiro desse ano. Essas notícias animaram os investidores, que esperam pela reunião do FED de amanhã. Na Europa, as bolsas também foram impulsionadas por indicadores econômicos positivos.

Bovespa: (0,3%; 84.163pts): A Bovespa fechou com leve alta, se recuperando de cinco quedas seguidas. O tom de cautela predominou durante a sessão enquanto os investidores aguardam as decisões de política monetária do FED e do Copom, que serão divulgadas amanhã. A movimentação fraca foi causada, também, pela falta de notícias importantes tanto em relação ao cenário externo quanto ao doméstico. Assim, o fechamento positivo foi motivado por altas no setor bancário, dentre outras ações blue-chips, como as da Petrobras e da Vale.

Câmbio: (0,68%; R\$ 3,30) – O Dólar fechou em alta frente ao Real, seguindo uma tendência mundial de valorização da divisa norte-americana. Investidores do mercado global aguardam pela reunião de amanhã do FED e esperam um aumento dos FED funds, além de projeções que indiquem o ritmo de aumento dos juros nos EUA. Nesse cenário de incertezas, há tendência de aumento da demanda por moedas fortes, como o Dólar.

Juros (JAN 20): (0,04%; 7,42%) – Os juros futuros fecharam em alta consistente, refletindo a alta do Dólar e a cautela dos investidores às vésperas da reunião do FED. As medidas protecionistas do governo norte-americano também pesaram sobre as taxas.

Petróleo Brent (MAI 18): (2,38%; US\$ 67,66) – O preço do barril de petróleo fechou em forte alta, refletindo a reação dos investidores à visita de Mohammed bin Salman, príncipe da Arábia Saudita, aos EUA. Existe cautela quanto à possibilidade dessa visita acirrar as tensões entre a Arábia Saudita e o Irã, dois dos maiores produtores de petróleo do mundo.